

Ordem dos Arquitectos

Diagnóstico de Necessidades de Formação

2017



ÍNDICE

1. APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE	2
2. METODOLOGIA	4
2.1. LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES FORMATIVAS PONTUAIS	5
2.2. LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES FORMATIVAS A NÍVEL NACIONAL	6
2.2.1. Caracterização da amostra e perfil dos sujeitos	8
2.2.2. Motivação para Frequência de Formação.....	10
2.2.3. Preferências de Formação.....	11
2.2.4. Áreas de Educação e Formação	12
2.2.5. Cruzamento de informação.....	15
2.2.6. Sugestões	15
3. ANÁLISE SWOT	16
3.1. AMEAÇAS.....	16
3.2. FRAQUEZAS	17
3.3. OPORTUNIDADES	17
3.4. FORÇAS	17
4. DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS PARA PLANOS FORMATIVOS FUTUROS.....	18

1. APRESENTAÇÃO DA ENTIDADE

A Ordem dos Arquitectos é a associação pública portuguesa para a profissão de arquitecto(a) e para a arquitectura, com sede em Lisboa. É a associação pública representativa de todos os que exercem a profissão de arquitecto, em conformidade com o presente Estatuto e com a Lei, prosseguindo as atribuições de interesse público que lhe são legalmente cometidas.

A Ordem dos Arquitectos compreende as Secções Regionais do Norte e do Sul.

A Secção Regional do Norte tem sede no Porto e abrange a área correspondente aos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança, Porto, Aveiro, Coimbra, Viseu e Guarda.

A Secção Regional do Sul tem sede em Lisboa e abrange a área correspondente aos distritos de Castelo Branco, Leiria, Santarém, Lisboa, Portalegre, Évora, Beja, Setúbal e Faro, bem como às Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

2

A Ordem dos Arquitectos tem como principais atribuições (cf. Estatuto da Ordem dos Arquitectos):

- Contribuir para a defesa e promoção da arquitectura, no reconhecimento da sua função social e cultural, e zelar pela dignidade e prestígio da profissão de arquitecto, promovendo a valorização profissional e científica dos seus associados e a defesa dos princípios deontológicos estabelecidos;
- Admitir e regulamentar a inscrição dos arquitectos, bem como conceder, em exclusivo, o respectivo título profissional;
- Participar nos processos oficiais de acreditação e na avaliação dos cursos que permitam o acesso à profissão de arquitecto;
- Reconhecer as qualificações profissionais obtidas fora do território nacional, nos termos da lei, do direito da União Europeia ou de convenção internacional;
- Elaborar e aprovar os regulamentos internos de natureza associativa e profissional e participar na elaboração de legislação ou pronunciar-se sobre os trabalhos

preparatórios de actos legislativos e regulamentares com alcance sobre a arquitectura e os actos próprios da profissão;

- Representar os arquitectos perante quaisquer entidades públicas ou privadas;
- Contribuir para a elevação dos padrões de formação do arquitecto;
- Defender os interesses, direitos e prerrogativas dos associados;
- Fazer respeitar os princípios e regras deontológicos e exercer o poder disciplinar sobre todos os arquitectos nacionais e estrangeiros que exerçam a profissão em território nacional;
- Fomentar o intercâmbio de ideias e de experiências entre os membros, entre organismos congéneres estrangeiros e internacionais, nomeadamente por meio de iniciativas de coordenação interdisciplinar, quer ao nível da formação e investigação, quer ao nível da prática profissional;
- Colaborar, patrocinar e promover a edição de publicações que contribuam para um melhor esclarecimento público das implicações e relevância da arquitectura;
- Colaborar com escolas, faculdades e outras instituições de ensino e cultura em iniciativas que visem a formação do arquitecto;
- Prestar serviços aos seus membros, no respeitante ao exercício profissional, designadamente em relação à informação e à formação profissional;
- Regulamentar os estágios profissionais por si organizados e participar na sua avaliação;
- Filiar-se ou estabelecer acordos com organizações nacionais, internacionais e estrangeiras com objetivos afins;
- Acompanhar a situação geral do ensino da arquitetura e dar parecer sobre todos os assuntos relacionados com esse ensino;
- Manter actualizado o registo profissional e registar a autoria dos trabalhos profissionais, nos termos da lei;
- Conceder os títulos de especialidade profissional de especialidade em urbanismo, património arquitectónico e gestão, direção e fiscalização de obras;
- Atribuir prémios ou títulos honoríficos especificados em regulamento próprio;
- Colaborar na organização e regulamentação de concursos que se enquadrem nos seus objectivos e participar nos seus júris.

A Ordem dos Arquitectos, através das suas Secções Regionais, desenvolve acções de formação para os seus membros desde 1996, tendo passado a entidade formadora certificada, ao nível da qualidade dos seus serviços, em 2013. A Ordem dos Arquitectos detém, neste sentido, o estatuto de entidade formadora certificada pela DGERT em quatro áreas de educação e formação, a saber: 090 – Desenvolvimento Pessoal, 581 – Arquitectura e Urbanismo, 582 – Construção Civil e Engenharia Civil, 862 – Higiene e Segurança no Trabalho.

2. METODOLOGIA

A formação profissional só poderá ser considerada uma ferramenta de desenvolvimento se houver um claro alinhamento entre as necessidades da população activa e a oferta formativa disponibilizada pelas entidades formadoras certificadas.

A atividade formativa das Secções Regionais da Ordem dos Arquitectos constitui uma componente essencial da sua actividade global. O volume de formação relativo ao ano em desenvolvimento deste Diagnóstico de Necessidades Formativas – 2017 – é representativo disso mesmo:

- Realizaram-se 120 acções / cursos de formação;
- Perfez-se um total de 680 horas de formação ministrada;
- Contou-se com a presença de 1975 formandos;
- O volume total (número de acções x total de horas de formação x número de formandos) corresponde a 34 614 720 horas de formação.

De forma a haver uma perfeita sintonia entre a formação organizada e disponibilizada anualmente e aquela que efectivamente é necessária, a Ordem dos Arquitectos realizou um levantamento de necessidades formativas, com base numa análise que combina a auscultação de quatro níveis de levantamento de necessidades:

1º Nível – análise dos questionários de avaliação da formação, decorrentes das acções de formação desenvolvidas durante o ano de 2017;

2º Nível – análise do contributo dos colaboradores da Ordem dos Arquitectos, que mais de perto trabalham com as necessidades sentidas na prática pelos membros, e que assenta no acompanhamento da evolução da regulamentação aplicável e relevante para a actividade dos arquitectos, bem como na indicação das principais necessidades manifestadas pelos arquitectos;

3º Nível – análise das sugestões disponibilizadas por membros ou entidades parceiras, que manifestaram interesse em determinadas acções de formação ou originaram a apresentação de propostas de formação (que, pela sua natureza, se revestem como um indicador importante para a concepção de novas acções de formação);

4º Nível – análise do levantamento de necessidades a nível nacional, através da auscultação dos membros efectivos e membros extraordinários da Ordem dos Arquitectos pela via de um questionário de necessidades formativas *online*.

2.1. Levantamento de Necessidades Formativas Pontuais

5

Tendo como base os assuntos que com maior incidência são apresentados nos serviços de atendimento das Secções Regionais do Norte e do Sul da Ordem dos Arquitectos (e.g., Prática Profissional, Apoio Jurídico, Biblioteca, entre outros), bem como sugestões de entidades parceiras e as principais referências dos Relatórios de Avaliação da Formação, destacam-se os seguintes (por ordem alfabética):

- Acústica de Edifícios;
- Acessibilidades em Arquitectura;
- Acompanhamento de Obra;
- Coordenação de Projectos;
- Direitos de Autor conjugados com as regras de Deontologia Profissional;
- Direcção de Obra e Direcção de Fiscalização;
- Elaboração de Planos de Segurança em Obra;
- Gestão de Obra;
- Honorários em Arquitectura;
- Legislação Geral e Temática em Arquitectura;
- Organização e Planeamento Territorial;

- Reabilitação Urbana;
- Regime Jurídico da Urbanização e Edificação;
- Relação Contratual com o cliente na elaboração do Projecto de Arquitectura;
- Segurança contra Incêndios em Edifícios – diferentes categorias;
- Sustentabilidade na Construção.

Das mesmas fontes foram geridas as informações que nortearam o último elemento de recolha de informação deste Diagnóstico de Necessidades Formativas – o levantamento de necessidades formativas a nível nacional, realizado através de um questionário *online*.

2.2. Levantamento de Necessidades Formativas a Nível Nacional

Com a intenção de averiguar os interesses e as necessidades formativas dos membros da Ordem dos Arquitectos, enquanto público-alvo privilegiado da sua atividade como Entidade Formadora Certificada, desenvolveu-se um levantamento de necessidades formativas *online*, a nível nacional.

6

Este levantamento, sob a forma de questionário, foi dirigido a todos os membros da Secção Regional do Norte e da Secção Regional do Sul da Ordem dos Arquitectos, efectivos (23 444 sujeitos) e extraordinários estagiários (897 sujeitos) e propôs-se a alcançar os seguintes objectivos:

- Identificar as principais razões que justificam a frequência de formação;
- Verificar as preferências formativas relativas ao desenvolvimento das acções de formação promovidas pela Ordem dos Arquitectos;
- Averiguar áreas de interesse e conteúdos preferenciais;
- Analisar as necessidades formativas identificadas por zona geográfica;
- Analisar o perfil dos membros, comparativamente às necessidades formativas individuais identificadas;
- Conhecer as sugestões dos membros, relativas à Formação Certificada da Ordem dos Arquitectos.

O questionário foi desenvolvido com base na análise feita aos Balanços da Actividade Formativa de anos anteriores, aos Relatórios das Acções de Formação do ano corrente e às sugestões deixadas pelos membros e outros intervenientes, bem como outros documentos de interesse do âmbito da Formação da Ordem dos Arquitectos.

O acesso ao questionário foi enviado por mailing a todos os destinatários, tendo sido publicitado através dos canais de comunicação habituais entre as Secções Regionais do Norte e do Sul da Ordem dos Arquitectos e os seus membros. Cada membro teve a oportunidade de responder uma única vez ao questionário, podendo interromper e retomar o mesmo se desejado.

O processo de recolha de dados decorreu entre os dias 18 de Setembro e 02 de Outubro de 2017 e a colaboração no seu preenchimento foi voluntária.

O questionário foi constituído por um conjunto de 5 áreas, de forma a responder aos objectivos propostos:

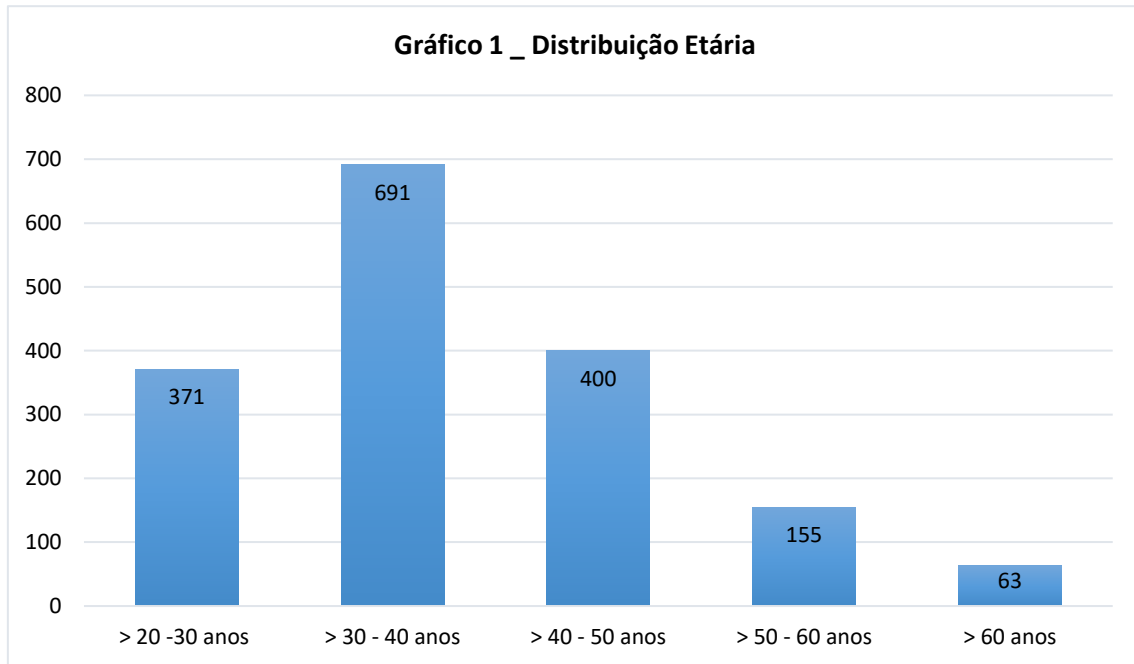
- Parte I – Dados de Caracterização
- Parte II – Motivação para Frequência de Formação
- Parte III – Preferências Formativas
- Parte IV – Áreas de Educação e Formação
- Parte V – Sugestões

O questionário base foi testado por colaboradores das duas Secções Regionais, de forma a averiguar a clareza das questões, eventuais dificuldades, o tempo despendido no seu preenchimento e possíveis sugestões. No final do seu preenchimento foram feitas algumas perguntas para esclarecer eventuais dúvidas e clarificar o que se pretendia. Por opção estratégica, todas as questões da Parte IV do questionário foram de preenchimento obrigatório.

Não obstante, o questionário apresentou duas escalas distintas, nomeadamente, nas questões 9 e 11 da Parte II e nas questões 12, 14, 15 e 16 da Parte III. Essa lacuna foi corrigida e tida em conta na análise estatística dos dados.

2.2.1. Caracterização da amostra e perfil dos sujeitos

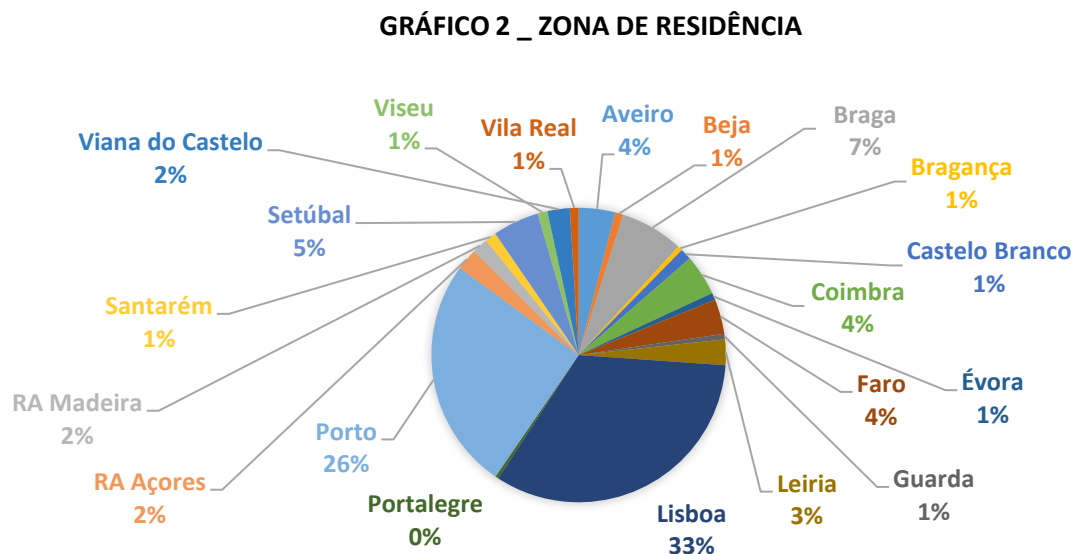
Foram recebidos e tratados os dados relativos a 1.683 sujeitos, com idades compreendidas entre os 21 e os 87 anos, distribuídos da seguinte forma (cf. Gráfico 1 _ Distribuição Etária):



8

Em destaque a faixa etária entre os 30 e os 40 anos de idade, que inclui cerca de 41% dos membros que responderam ao questionário.

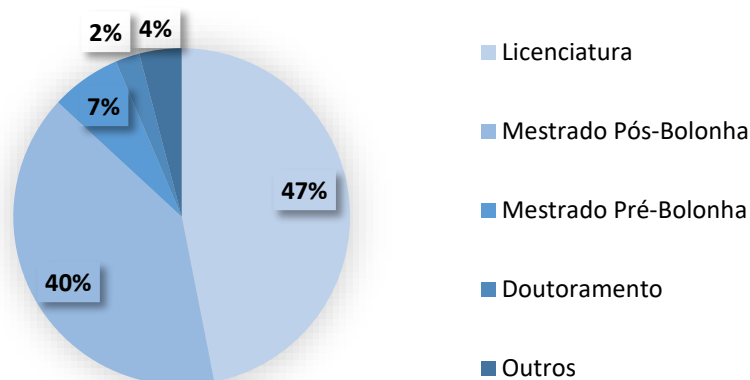
No Gráfico 2 – Zona de Residência encontram-se retratados os dados recebidos segundo o distrito de origem correspondente:



A leitura deste gráfico permite-nos aferir que responderam em maior número ao questionário online sujeitos residentes nos distritos de Lisboa e do Porto. Em contraste, encontramos os residentes nos distritos de Portalegre, Bragança e Guarda.

No Gráfico 3 – Habilitações Literárias é perceptível a proximidade entre os membros que possuem uma Licenciatura [pré-Bolonha] e os membros que possuem um Mestrado Pós-Bolonha, respectivamente, 46.90% e 39.98%.

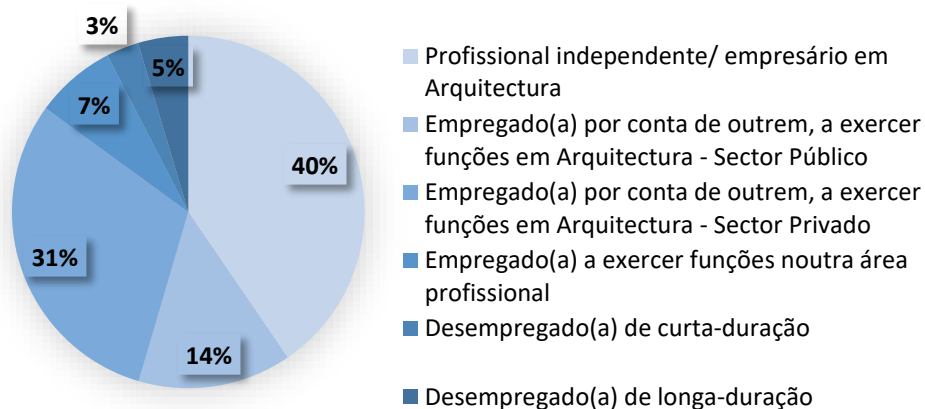
Gráfico 3 _ Habilitações Literárias



9

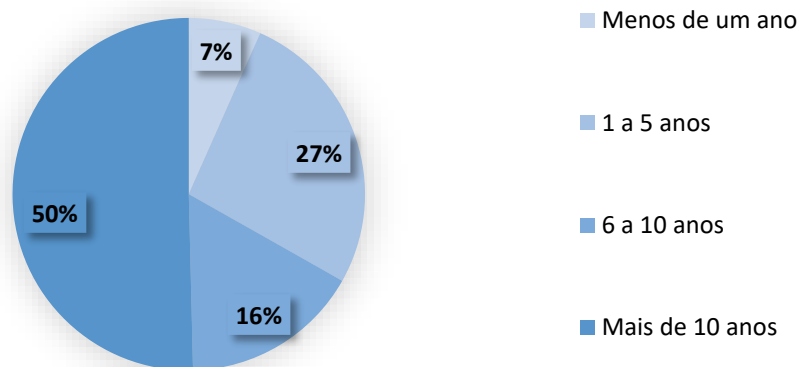
No Gráfico 4 – Situação Profissional destacam-se os 40% de membros que trabalham por conta de outrem, no sector público, acompanhados de perto pelos 31% de membros que trabalham por conta própria. Nos resultados do questionário também foi notória a baixa percentagem de respostas de membros desempregados, que no seu total perfazem 10%.

Gráfico 4 _ Situação Profissional



No gráfico seguinte, que ilustra o Tempo de Actividade Profissional, destaca-se o conjunto de membros que acumula 10 ou mais anos de trabalho, ultrapassando os 50% da população que responderam ao questionário.

Gráfico 5 _ Tempo de Actividade Profissional



2.2.2. Motivação para Frequência de Formação

A segunda parte do questionário teve como objectivo identificar as principais razões que justificam a frequência de formação dos membros da Ordem dos Arquitectos.

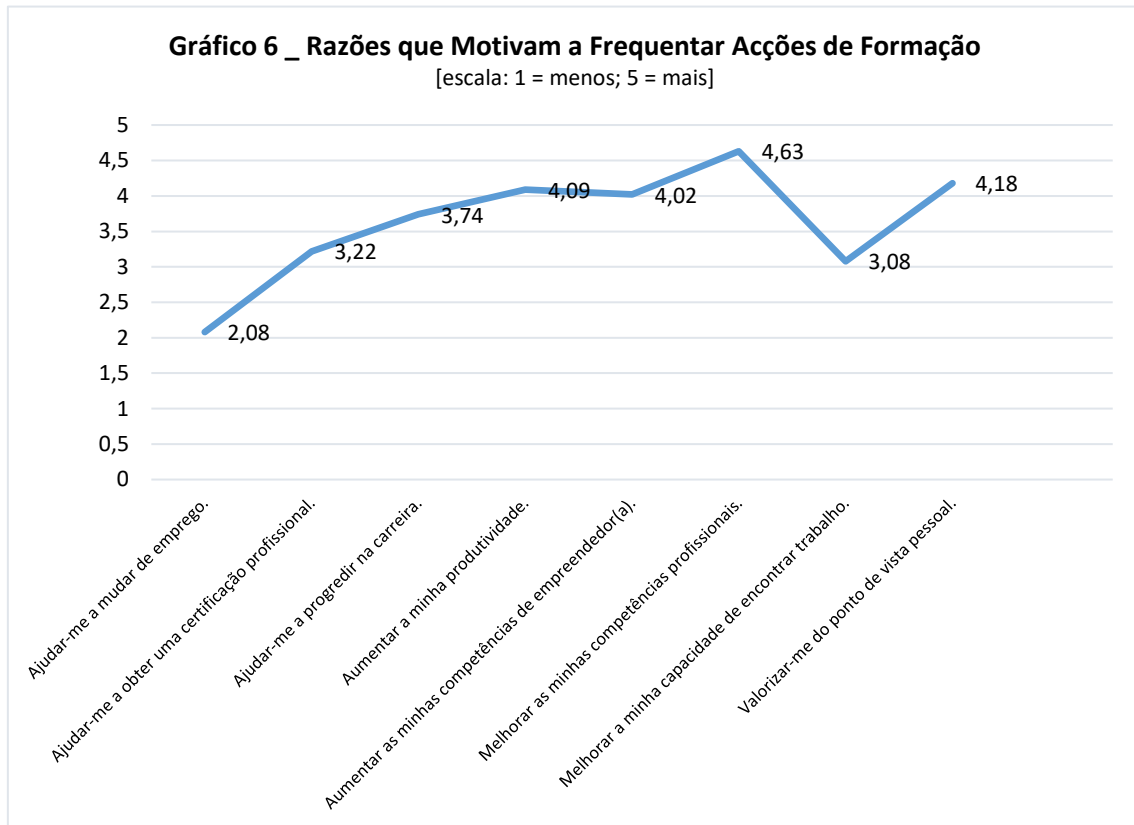
Quando questionados sobre a frequência com que assistiam a formação, quase metade (47.80%) respondeu *uma vez por ano*. Grande parte da outra metade de respostas recaiu sobre a opção *nunca*.

Nesta sequência, quando abordados sobre a frequência em acções de formação promovidas pelas Secções Regionais da Ordem dos Arquitectos, 59.7% dos membros respondeu afirmativamente.

Quando questionados sobre a disponibilidade para frequência de acções de formação promovidas pelas Secções Regionais da Ordem dos Arquitectos, 66% responderam *sim*, 32.2% responderam *talvez* e (apenas) 1.8% responderam *não*.

Ainda de salientar fica a média encontrada, relativa à satisfação com a formação promovida pelas Secções Regionais da Ordem dos Arquitectos, que se situa nos 3.54 (numa escala de 1 – totalmente desagradado/a a 5 – totalmente agradado/a).

Quando questionados sobre as razões que motivam à frequência de acções de formação, o gráfico seguinte ilustra os resultados das escolhas dos membros:



11

Através do Gráfico 6 é possível perceber que a razão mais forte para a frequência de acções de formação é a possibilidade de melhoria das competências profissionais (com uma preferência média de 4.63). No índice mais alto de preferências encontram-se também, por ordem decrescente de preferência, a valorização do ponto de vista pessoal (4.18), o aumento da produtividade (4.09) e o aumento das competências de empreendedorismo (4.02).

Por outro lado, destacadas com menor importância encontram-se as razões associadas com a mudança de emprego (2.08) e a capacidade de encontrar trabalho (3.08).

2.2.3. Preferências de Formação

A parte do questionário destinada a verificar as preferências formativas dos membros, relativas ao desenvolvimento das acções de formação promovidas pela Ordem dos Arquitectos, focou-se em quatro aspectos:

- Modalidades de Formação;
- Horários da Formação;
- Duração da Formação;
- Formato da Formação.

Relativamente às respostas desta parte do questionário, os resultados foram muito próximos nas quatro questões.

Assim, relativamente à modalidade de formação, a preferência recaiu sobre as *acções de formação de curta-duração* (com uma média de 3.20, numa escala de 1 = menos; 5 = mais), seguida das *workshops* (com 3.10) e dos *cursos habilitantes de novas competências* (com 3.09).

O horário preferencial mais escolhido foi o *Pós-Laboral – final do dia/ semana* (com uma média de 3.10, numa escala de 1 = menos; 5 = mais), seguido do *Pós-Laboral / Sábados* (com 3.07) e do *Laboral* (com 2.99).

Quanto à duração, a escolha incidiu sobre as *acções de formação entre as 5 e 8 horas* (com uma média de 3.25, numa escala de 1 = menos; 5 = mais), seguida das *acções de formação entre 9 e 16 horas* (com 3.16) e das *acções de formação com 4 ou menos horas* (com 3.13).

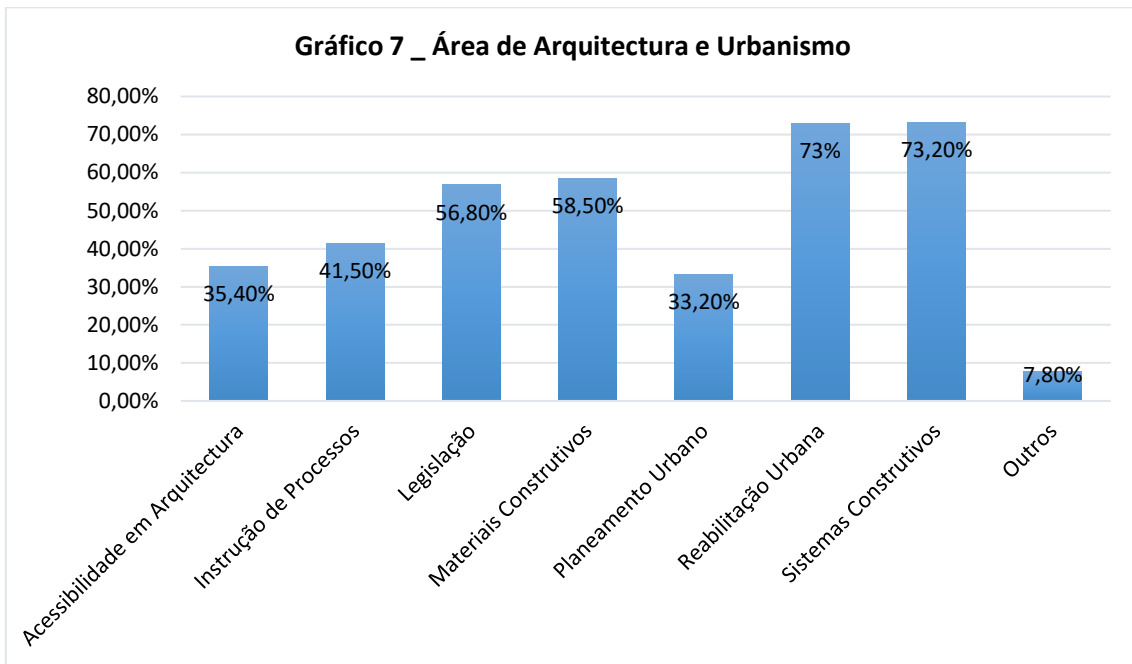
No que se refere ao formato preferencial, as *acções de formação presenciais* foram as mais escolhidas (com uma média de 3.47, numa escala de 1 = menos; 5 = mais), seguida das *acções de formação em b-Learning* (com 3.07) e das *acções de formação em e-Learning* (com 2.95).

2.2.4. Áreas de Educação e Formação

Na tentativa de averiguar áreas de interesse e conteúdos preferenciais, ilustramos, de seguida, as opções relativas às áreas de Educação e Formação feitas pelos membros da Ordem dos Arquitectos que responderam ao inquérito.

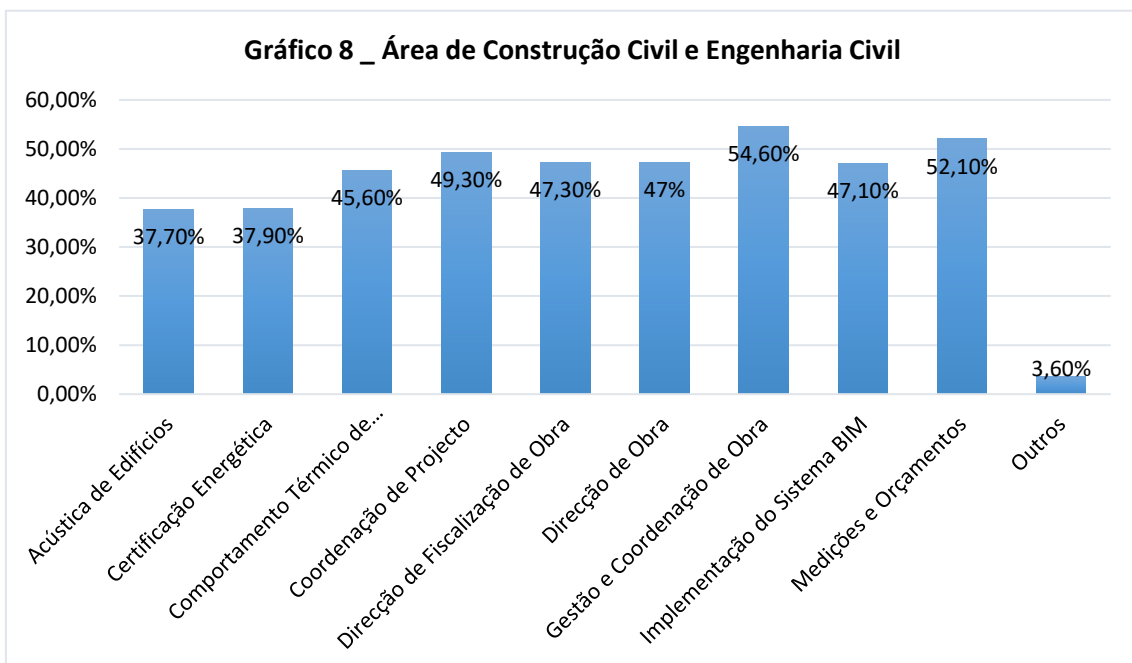
No que se refere à **Área de Arquitectura e Urbanismo** (581), as escolhas destacaram as temáticas dos Sistemas Construtivos (73.2%), da Reabilitação Urbana (73.0%), dos Materiais Construtivos (58.5%) e da Legislação (56.8%), conforme o gráfico seguinte:

Gráfico 7 _ Área de Arquitectura e Urbanismo

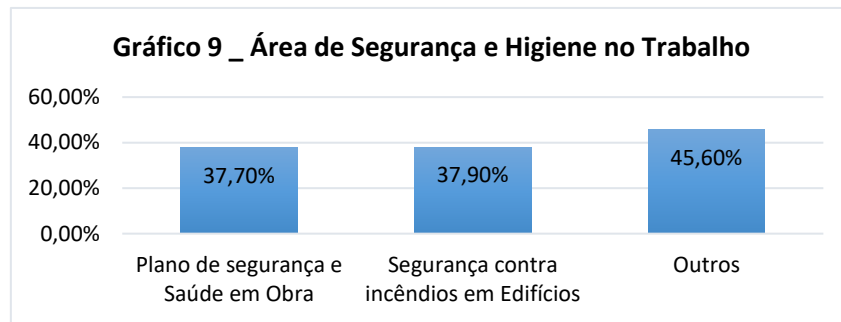


Relativamente à **Área de Construção Civil e Engenharia Civil** (582), as escolhas destacaram as temáticas da Coordenação de Projecto (57.5%), da da Gestão e Coordenação de Obra (54.6%) e das Medições e Orçamentos (52.1%), conforme o gráfico seguinte:

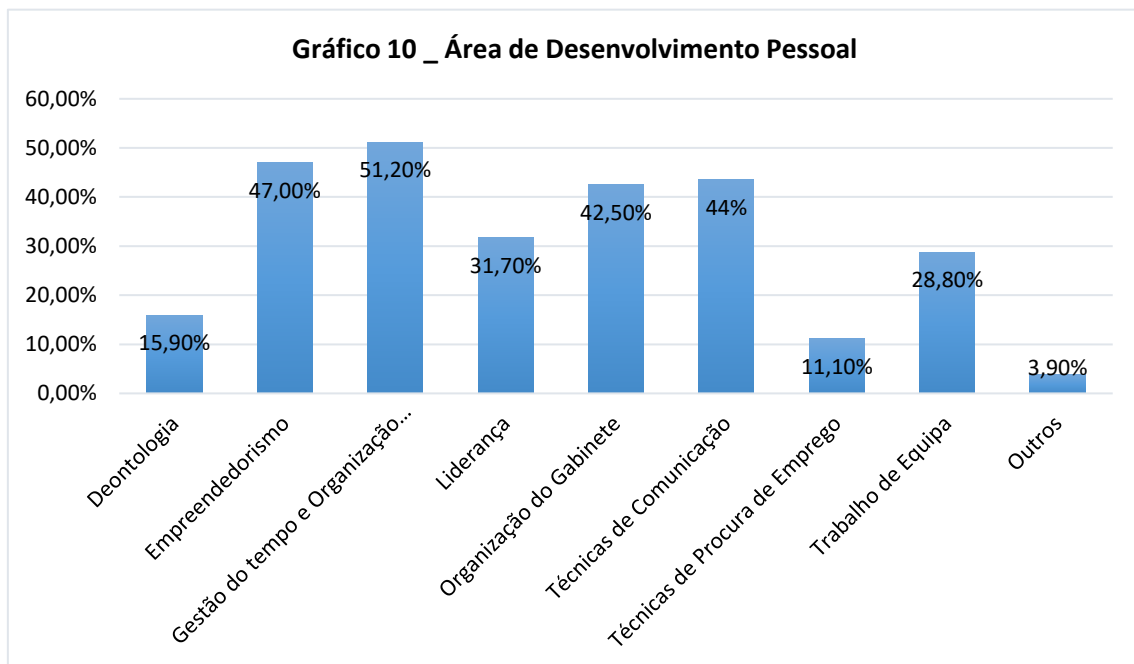
13



Na **Área de Segurança e Higiene no Trabalho** (862), as escolhas confirmaram as opções reunidas para efeitos de elaboração do questionário, privilegiando a Segurança contra Incêndios em Edifícios (79.8%) e Plano de Segurança e Saúde em Obra (49.8%), conforme o gráfico seguinte:



Relativamente à **Área de Desenvolvimento Pessoal** (090), destacam-se temas como Gestão do Tempo e Organização do Trabalho (51.2%), Empreendedorismo (47.0%) e Técnicas de Comunicação (43.5%), conforme o gráfico seguinte:



Com a finalidade de verificar a receptividade dos membros a áreas que a Ordem dos Arquitectos ainda não inclui na sua certificação da formação (mas que pondera certificar no médio-prazo), enquadraram-se nas opções de áreas de interesse e conteúdos preferenciais a área de Línguas e Literaturas Estrangeiras (222) e a área de Informática na Óptica do Utilizador (482).

Os dados recolhidos permitiram verificar que 85.1% dos membros seleccionaram Modelação 3D e 90.0% Inglês Técnico, destacando-se, no entanto, mais de 10% das escolhas em *outros* (13.7% e 17.0%, respectivamente), com uma panóplia de opções livres muito ampla.

2.2.5. Cruzamento de informação

Na análise a este questionário foram testadas várias variações, de forma a verificar as necessidades específicas de segmentos distintos da população que constitui a Ordem dos Arquitectos, a saber:

- As diferenças entre Secções Regionais;
- As escolhas diferenciadas das várias faixas etárias;
- A articulação entre as zonas de residência e as preferências formativas;
- A articulação entre a situação profissional e as razões que motivam a formação;
- A articulação entre a situação profissional e as preferências formativas;
- A articulação entre o tempo de actividade profissional e as preferências formativas.

Privilegiou-se, também, a análise das necessidades formativas identificadas por zona geográfica e a análise do perfil dos membros, comparativamente às necessidades formativas individuais identificadas (Áreas de Educação e Formação).

Todas as variações experimentadas foram muito pouco significativas, não se justificando aqui a apresentação do seu tratamento estatístico. Consolida-se o perfil bem definido da população alvo da formação na Ordem dos Arquitectos, cujos dados estatísticos traduzem invariavelmente.

2.2.6. Sugestões

Com o intuito de conhecer as sugestões dos membros, relativas à Formação Certificada da Ordem dos Arquitectos, foram incluídas questões abertas ao longo do questionário, em três

momentos privilegiados da recolha de informação: nas preferências formativas, em cada uma das áreas de educação e formação e, por fim, num campo próprio de *Sugestões*.

Depois de desenvolvido o processo de tratamento das respostas dadas, salientam-se os seguintes conteúdos:

- A formação à distância;
- A descentralização da formação (dos seus dois polos de formação, no Porto e em Lisboa);
- A formação voltada para as autarquias;
- Maior componente prática na formação;
- Formação em Contexto de Trabalho;
- Formação por Módulos.

Todas as sugestões de formação, temáticas ou estruturais, foram elencadas e encaminhadas para análise dos dois Conselhos Directivos Regionais.

3. ANÁLISE SWOT

As informações anteriormente referidas incluem diferentes fontes e abordagens, abrangendo, ainda que em proporção, todo o público-alvo da formação das Secções Regionais da Ordem dos Arquitectos – que são os seus membros.

Traduzem-se, na prática, num conhecimento quantitativo e qualitativo do perfil dos arquitectos, relativamente ao que são as suas preferências, necessidades e sugestões para a formação no momento actual em que nos encontramos. Considerando, igualmente, as circunstâncias e condições que caracterizam este momento (e.g., recursos físicos e recursos humanos de que dispõem as Secções Regionais da Ordem dos Arquitectos), considerou-se relevante proceder a uma análise SWOT (strengths, weaknesses, opportunities & threats).

3.1. Ameaças

- Actual conjuntura económica;
- Público-Alvo muito restrito (arquitectos);

- Público-Alvo disperso heterogeneamente pelo território nacional, incluindo Regiões Autónomas;
- Disponibilidade demonstrada para a frequência de formação.

3.2. Fraquezas

- Limitações ao nível dos Recursos Físicos e Humanos;
- Predominância de conteúdos teóricos;
- Formação ministrada apenas no formato Presencial;
- Centralização da formação nas sedes das Secções Regionais;
- Comunicação com o público-alvo.

3.3. Oportunidades

- Actualização de conhecimentos, fruto de alterações legais e avanços tecnológicos;
- Existência de funções que exigem certificação habilitante;
- Formação Obrigatória para membros extraordinários estagiários;
- Contacto privilegiado com o público-alvo e as suas necessidades.

3.4. Forças

- Equipa de trabalho pluridisciplinar;
- Entidade Formadora Certificada, ao nível da qualidade dos serviços e sectorialmente;
- Uniformização de procedimentos a nível nacional;
- Reconhecimento externo como sendo uma entidade privilegiada para este segmento de formação;
- Convergência de interesses do público-alvo.

Neste sentido, tendo em conta estes parâmetros, é possível propor alterações que podem melhorar significativamente a actividade formativa das Secções Regionais da Ordem dos Arquitectos, operacionalizada através dos seus Planos Formativos anuais.

4. DEFINIÇÃO DE OBJECTIVOS PARA PLANOS FORMATIVOS FUTUROS

Todos os anos as Secções Regionais da Ordem dos Arquitectos integram o seu Plano Formativo no plano estratégico da Instituição. Tendo em consideração o levantamento de necessidades de formação apresentado, destacam-se para o futuro os seguintes objectivos:

- Privilegiar os interesses temáticos dos membros na concepção e organização de novas acções de formação;
- Diminuir o cariz teórico subjacente à maioria dos conteúdos das acções de formação em vigor;
- Implementar formação em segmentos complementares de conhecimentos e competências;
- Desenvolver os procedimentos necessários para a implementação de cursos de especialização em áreas habilitantes de novas competências técnicas, eventualmente com certificações sectoriais da formação da Ordem dos Arquitectos;
- Garantir diversidade de opções ao nível da calendarização das acções de formação e dos planos formativos, quer ao nível das edições, quer ao nível da sua carga horária e características do público-alvo;
- Descentralizar acções de formação em formato presencial, de forma a aproximar a actividade formativa dos membros;
- Promover iniciativas de formação concentrada em momentos específicos nas Regiões Autónomas, de forma a satisfazer as necessidades específicas destas zonas geográficas;
- Implementar um sistema de formação e-Learning/ b-Learning, com conteúdos que o permitam, possibilitando o acesso a todos os membros, mesmo os que têm residência mais distante das sedes;
- Promover acções de formação em articulação com as autarquias, em todo o território nacional (incluindo as Regiões Autónomas);
- Promover ligações estratégicas com parceiros de excelência nas áreas de interesse para a formação;
- Promover a renovação da Bolsa de Formadores, permitindo aos melhores profissionais de cada temática a partilha dos seus saberes (saber-saber, saber-fazer e saber-estar);

-
- Melhorar/ otimizar a comunicação da actividade formativa entre as Secções Regionais e os membros;
 - Garantir valores justos para os membros da Ordem dos Arquitectos;
 - Consolidar procedimentos técnico-pedagógicos que mantenham a qualidade dos serviços de formação prestados pelas Secções Regionais, enquanto entidade formadora.

Concluído o Diagnóstico de Necessidades de Formação, cabe às Secções Regionais prosseguir com a elaboração do Plano de Actividades Formativas.

